

REPORTAGEM ESPECIAL

PEDESTRE CORRE RISCO ATÉ EM CIMA DA FAIXA

A GAZETA fez flagrantes de cenas perigosas em Vila Velha

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Chegar do outro lado da rua tornou-se um desafio perigoso em algumas vias da Grande Vitória. Devido ao desrespeito dos condutores, nem mesmo sobre a faixa os pedestres estão seguros. Muitos se arriscam no trânsito, colocando em risco a própria vida.

No município de Vila Velha, os flagrantes de A GAZETA foram muitos. Lá, os pedestres param na calçada, acenam, esperam, acenam novamente, ameaçam atravessar, retornam à calçada e o ciclo só se repete, pois os condutores simplesmente ignoram quem quer atravessar a rua.

Só depois que cinco ou mais pessoas se juntam e forçam a travessia é que o motorista de uma das faixas para o veículo e permite a passagem. Mas ainda existe o risco dos condutores nas faixas seguintes não pararem e, aí, as chances de atropelamento aumentam.

No ano passado, no bairro Ilha dos Bentos, Amanda Jacobsen, de 13 anos, não teve a mesma sorte. “Eu acenei pedindo para atravessar e o motorista parou, mas quando iniciei a travessia, de repente apareceu um motociclista e me pegou”, contou a adolescente, enquan-



Pedestres tentam atravessar uma rua no Centro de Vila Velha, mas os veículos simplesmente não param



Claudio Lemos parou na faixa e teve o carro atingido

to tentava atravessar, com muito sufoco, ao lado da mãe Claudia Jacobsen, o cruzamento entre as ruas Henrique Moscoso e Presidente Lima, no Centro.

No local, há uma faixa de pedestres sem semáforo. Segundo o Artigo 70 do

Código de Trânsito Brasileiro (CTB), nessas condições, os pedestres têm prioridade, mas durante as horas em que A GAZETA esteve no local, flagrou-se muito desrespeito, situação que se repetiu em várias vias do município.

ENGAVETAMENTO

A situação é tão crítica que o promotor de Justiça Claudio Lemos relata que teve o carro atingido por outros veículos quando parou para priorizar os pedestres sobre a faixa, no cruzamento entre a Avenida Hugo Musso e a Rua Pernambuco, na Praia da Costa. “Eu e o carro de trás paramos, então veio um terceiro e nos atingiu”, relata.

Em Vitória, a situação não é muito diferente para o pedestre que tenta atravessar sobre a faixa. Recentemente, o jornalista Ronaldo Birro, 64, morreu

atropelado a caminho do trabalho, quando atravessava a Avenida Beira-Mar, em Vitória, por volta das 4h30. Segundo testemunhas, ele estaria sobre a faixa de pedestres.

Na Avenida Reta da Penha, na Capital, em um local sem semáforo, a controladora Cleidiane Andréa, 20, mesmo andando com dificuldade por causa de um pé quebrado, precisou correr para desviar de um carro.

gazetaonline.com.br

Assista a flagrantes de travessia arriscada para pedestres em vias de Vila Velha e Vitória

ATENÇÃO!

- ▼ **Faixa**
Procure sempre atravessar na faixa de pedestres
- ▼ **Parada**
Verifique se você foi visto pelo condutor do veículo e, só então, quando o carro parar, faça a travessia
- ▼ **Espere**
Onde há semáforo, é preciso aguardar a vez
- ▼ **Linha reta**
Atravesse a rua em linha reta, pois é o caminho mais rápido até o outro lado da via
- ▼ **Evite**
Não atravesse usando o celular, pois ele desvia a atenção do trânsito
- ▼ **Ciclistas**
Devem descer da bicicleta e empurrá-la para passar na faixa
- ▼ **Crianças**
Ao atravessar com crianças, o adulto deve segurá-las pelo pulso, porque o suor das mãos pode fazê-la se soltar
- ▼ **Idosos**
Precisam ter cuidado redobrado, evitando atravessar correndo, fora da faixa ou no tempo errado do semáforo
- ▼ **Outra dica**
Nunca atravesse a rua atrás de ônibus, carros, árvores ou outros obstáculos que impeçam a visão do motorista

Fonte: Guarda Municipal de Vitória

O QUE FALAM OS PEDESTRES



MARCOS FERNANDEZ

Atropelada

Amanda Jacobsen, 13, conta, ao lado da mãe, a dona de casa Cláudia Jacobsen, 42, que foi atropelada sobre a faixa, mesmo tendo acenado para os motoristas, em Vila Velha.



MARCOS FERNANDEZ

Desrespeito

Desapontada, a modelista Rosélia Neves, 38 anos, diz entender por que muito se fala hoje sobre transporte alternativo “quando os condutores não respeitam pedestres e ciclistas”.



MARCOS FERNANDEZ

Fora da faixa

Depois de atravessar fora da faixa na Carlos Lindenberg, o aposentado Diumar Soares, 61, diz que não faria diferença se tivesse feito corretamente por causa do constante desrespeito.



FERNANDO MADEIRA

Em trecho movimentado da Reta da Penha, Vitória, pedestres não têm prioridade na travessia

Mesmo com semáforo, pedestre tem que correr

Em cruzamentos de Vitória, o semáforo só funciona para os motoristas

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Em Vitória, na Reta da Penha, uma das mais movimentadas da Capital, os pedestres não têm vez. Em diversos cruzamentos, a sinalização com semáforos só funciona para os veículos.

A porteira Siméia Silva, 28 anos, tentou atravessar a faixa por volta das 14h30 da última segunda-feira e passou sufoco, pois muitos carros que vinham da Avenida Rio Branco entravam no sentido Praça do Cauê e impediam sua passagem. Para chegar do ou-

tro lado, ela precisou se arriscar.

“Em novembro do ano passado, uma moradora do prédio onde trabalho foi atropelada por uma moto exatamente neste local. Atravessar aqui é muito arriscado, pois não tem sinal para o pedestre”, reclama.

Enquanto Siméia falava com a reportagem, o condutor de um veículo fez um zigue-zague com o carro entre um grupo de 20 pedestres que que tentavam atravessar na faixa. Para buscar uma travessia mais segura, o pedestre precisa andar pelo menos 80 metros até uma faixa semaforizada para pedestres.

No cruzamento entre

as avenidas Maruípe e Reta da Penha, a situação é ainda mais crítica. No local há vestígios de uma faixa de pedestres por onde as pessoas arriscam a travessia, mas também não há tempo semafórico exclusivo para pedestres.

PERIGO

Além disso, muitos dos condutores que entram à direita na Avenida Reta da Penha, esquecem de dar a seta e entram em alta velocidade na via, o que confunde os pedestres, como o assessor parlamentar Jonatas Procopio, 28 anos.

“As faixas estão apagadas. Já vi pessoas quase serem atropeladas aqui. Essa situação já foi denunciada à pre-

feitura, mas nada se resolve. À noite a situação piora muito por causa do aumento do fluxo e da baixa visibilidade. A coisa aqui está precária”, reclama.

De volta a Vila Velha, situação semelhante foi encontrada na Avenida Carlos Lindenberg, na altura da entrada para o bairro Santa Inês. Nesse local, não há tempo semafórico exclusivo para os pedestres que precisam cruzar a avenida, como o aposentado Diumar Soares, 61 anos.

“Sobre a faixa ou fora dela, aqui o risco é o mesmo. Esse cruzamento é complicado, é perigoso. Vou tomar mais cuidado da próxima vez”, conclui.

Jardim da Penha: bons exemplos no trânsito

Apesar dos riscos enfrentados pelos pedestres durante as travessias diárias, há bons exemplos de respeito à vida. No bairro Jardim da Penha, em Vitória, segundo os moradores, na maioria das vezes os pedestres são prioridade quando atravessam na faixa.

As amigas Mirela Fiorotti Fardin e Camila Rocha, ambas com 23 anos, afirmam que não há problemas para os pedestres. “Aqui, geralmente a gente pisa na faixa e os condutores já estão parando”, dizem.

Mirela, que já mora no bairro há cinco anos, diz estar satisfeita com a segurança na travessia de ruas e avenidas, mas desapontada ao ver que a situação não se repete em outros bairros.

Camila acredita que a direção defensiva característica da região é resultado da consciência dos condutores de que, no bairro, moram muitos jovens universitários e idosos, que circulam o tempo todo. “Por isso, eles dirigem com mais responsabilidade”, conclui.

FERNANDO MADEIRA



Condutores respeitam as faixas dentro do bairro

OUTRO LADO

Estudo para criar tempo exclusivo

A má qualidade na formação dos condutores é a principal razão dos desrespeito aos pedestres, segundo a Guarda Municipal de Vila Velha. E, por essa razão, são realizadas campanhas educativas frequentemente, segundo o subinspetor da Guarda Municipal Jobson Meireles. “No primeiro trimestre deste ano, pelo menos 270 multas foram emitidas para condutores

que não deram prioridade ao pedestre”, explicou. Já a Prefeitura de Vitória informa que vai estudar a viabilidade de criar um tempo exclusivo para pedestres no cruzamento entre as avenidas Rio Branco e Nossa Senhora da Penha. No cruzamento com a Avenida Maruípe, informa que o local não é mais indicado para travessias. O pedestre deve buscar o sinal mais próximo.



MARCOS FERNANDEZ

Cena triste

A estudante Brunela Botelho, 18, já presenciou um atropelamento no cruzamento entre a Avenida Hugo Musso e a Rua Pernambuco. “Vi uma criança soltar a mão da mãe e ser atropelada”.



FERNANDO MADEIRA

Bom exemplo

Nas ruas do bairro Jardim da Penha, em Vitória, os condutores geralmente priorizam os pedestres, como contam as estudantes Camila Rocha, 23, e Mirela Fiorotti Fardin, 23.



FERNANDO MADEIRA

Precária

No cruzamento entre a Avenida Maruípe e a Reta da Penha, em Vitória, a faixa de pedestres está apagada, e o assessor parlamentar Jônatas Procópio, 28, diz que o caso já foi denunciado à prefeitura.